

# RELEVÂNCIA DA ERGONOMIA NA CONCEPÇÃO DO VESTUÁRIO PARA DEFICIENTES FÍSICOS CADEIRANTES

Bruna Brogin, designer de moda, brunabrogin@hotmail.com

A ergonomia parte do princípio de que o ambiente e os instrumentos devem ser adaptados aos homens. Na Revolução Industrial esta adaptação ganhou padrões antropométricos por conta das novas técnicas de produção. Os últimos Censos realizados no Brasil mostraram o aumento no número de deficientes físicos, para tanto se faz necessário uma verificação da relevância dos aspectos ergonômicos para elaboração de um vestuário adequado para os deficientes físicos cadeirantes, que serão o objeto desta análise. O objetivo é identificar as contribuições mais significativas da ergonomia para criação de um vestuário centrado no usuário com deficiência física que faz uso da cadeira de rodas. A metodologia utilizada é a pesquisa da bibliografia especializada sobre o assunto e a discussão desta para com o título proposto. Segundo Martins (2005) os princípios básicos da ergonomia são a segurança, a facilidade de manejo, a assimilação por parte do cliente e a manutenção do produto. Quanto à segurança, a ergonomia traz para o vestuário os princípios da biomecânica, que demonstra os movimentos do sentar, esticar braços, levantar e abaixar o tronco, movimentar o pescoço e as proporções de movimento e giro com a cadeira de rodas, a fim de que o vestuário permita o livre movimento na interação com a cadeira e com o ambiente no entorno do usuário. A facilidade de manejo diz respeito a fatores anatômicos como vestir a roupa (que deve possuir medidas adequadas segundo a NBR13377 e a NBR15127), fechar e abrir abotoaduras, regular alargadores, prender e soltar cintos. A assimilação diz respeito ao uso adequado do produto pelo usuário, minimizando erros, sendo eficiente, confortável, claro na forma de uso. O fator manutenção contempla aspectos diversos da limpeza da roupa, e da tecnologia agregada a esta, como tecidos *Dry* e termoreguladores, que são importantes para manter o vestuário com aspecto seco, visto que os cadeirantes fazem esforço com os braços acarretando em sudorese. Mont'alvão (2008) coloca que outra contribuição da ergonomia é o seu aspecto afetivo, a chamada Hedonomia, esta trata da relação prazerosa e amigável dos produtos com os usuários, a satisfação na relação entre eles, que por sua vez tange aspectos psicológicos e sociológicos, proporcionando uma experiência de pertencimento, competência, independência e alcance. Lida (1991) coloca que existem projetos antropométricos para pessoas de tipo médio, extremo, para faixas da população e específico para indivíduos. Muitos indivíduos com deficiência usam o vestuário padrão, para faixas da população, ou encomendam com um estilista, sendo utilizada a antropometria específica para um indivíduo, porém, analisando as contribuições da ergonomia para a criação de um vestuário para pessoas com deficiência física, acreditasse que é possível desenvolver um vestuário baseado na antropometria do tipo extremo, cobrindo assim 95% dos portadores de deficiência física. Concluiu-se que são diversas as contribuições da ergonomia na concepção de um vestuário para portadores de deficiência física e cadeirantes. Os aspectos de segurança, manuseio, assimilação, manutenção e afetividade são permeados pela ergonomia. Esta possui grande relevância para o vestuário, que pode ser desenvolvido, segundo a antropometria, para uma faixa da população com deficiência física, não deixando mais estas pessoas presas a confecção particular ou customização de um vestuário de padrões que não os seus.

## Referências:

- .IIDA, Itiro. **Ergonomia**: projeto e produção. São Paulo: Edgard Blucher, 1990. 465p.
- .MONT'ALVÃO, Cláudia. Hedonomia, Ergonomia Afetiva: Afinal do que estamos falando? In. \_\_\_\_\_ **Design Ergonomia Emoção**. Rio de Janeiro: Muad X, 2008. p. 19-30.
- .MARTINS, Suzana Barreto. **O Conforto no Vestuário**: Uma interpretação da Ergonomia Metodologia de Avaliação de Usabilidade e Conforto no Vestuário. Florianópolis: UFSC, 2005. 140 f. Tese de Doutorado - Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Florianópolis, 2005.